

estético



SEQUELAS DE LONGO PRAZO

- Com o passar dos anos, o organismo pode reagir ao PMMA formando granulomas de corpo estranho, que se manifestam como nódulos endurecidos e dolorosos, ou desenvolvendo biofilmes bacterianos, que podem permanecer latentes por anos e causar infecções recorrentes de difícil diagnóstico.

SINAIS DE ALERTA

- O ideal é que o paciente saiba exatamente qual produto foi aplicado e realize acompanhamento médico periódico. Ele deve ficar atento a sinais como dor, endurecimento, vermelhidão, inchaço, nódulos ou deformidades, que podem surgir muitos anos após a aplicação.

RETIRADA DA SUBSTÂNCIA

- A única forma de retirada após o produto ser aplicado é a remoção do PMMA junto com o tecido saudável que estava associado a ele. O cirurgião plástico Marcelo Prado complementa: "A remoção do PMMA pode exigir múltiplos procedimentos, deixar cicatrizes extensas e nem sempre consegue eliminar completamente o material".

DENÚNCIA E AJUDA

- Se você sofreu complicações ou tem conhecimento de estabelecimentos oferecendo a substância, denuncie imediatamente aos órgãos competentes ou procure ajuda médica especializada.

Palavra do especialista

O PMMA é aprovado pela Anvisa, mas a Sociedade Brasileira de Dermatologia contraindica o uso estético de forma ampla. Por que existe essa divergência entre o que a lei permite comercializar e o que a comunidade médica recomenda?

A postura da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e de outros órgãos de especialidade médica, que desencorajam ou contraindicam o uso estético do PMMA, baseia-se na análise de risco-benefício a longo prazo. Enquanto a aprovação regulatória atesta a conformidade técnica do produto para usos específicos, a prática clínica especializada observa a alta incidência de complicações tardias — como granulomas, biofilmes e deformidades permanentes — associadas à natureza definitiva e não absorvível do material. Portanto, a comunidade médica, priorizando a segurança do paciente e a reversibilidade dos procedimentos, restringe o uso do PMMA a cenários onde a reparação é clinicamente necessária, evitando a exposição de pacientes a riscos graves em procedimentos de cunho puramente estético que hoje possuem alternativas mais seguras e reversíveis no mercado.

Muitos pacientes estão alegando terem sido enganados durante a aplicação do PMMA, achando que seria injetado ácido hialurônico ou bioestimuladores. Qual seria o tipo de protocolo que essas pessoas devem adotar antes de aceitar as substâncias?

A segurança do paciente em procedimentos injetáveis baseia-se na transparência total e na rastreabilidade dos produtos utilizados. O profissional deve apresentar a embalagem original lacrada, permitindo que o paciente confira o nome do produto, o número do lote e a data de validade antes da aplicação. Após o procedimento, essa informação deve ser formalizada por meio de etiquetas de rastreabilidade coladas no prontuário ou entregues ao paciente, garantindo que ele saiba exatamente o que foi aplicado e em qual quantidade. Além disso, o termo de consentimento deve ser lido com atenção, detalhando os riscos e as características do material — o paciente nunca deve assinar documentos em branco ou incompletos. Em suma, o protagonismo do paciente, por meio da verificação visual e da documentação formal, é a maior defesa contra erros e possíveis fraudes em consultório.

Leticia Oba é presidente da regional DF da Sociedade Brasileira de Dermatologia